

PI 134

GANHO DE PESO APÓS "SWITCH" PARA ESQUEMAS ANTIRRETROVIRAIS CONTENDO DOLUTEGRAVIR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS, SALVADOR-BAHIA, EM 2018

Beatriz Tejo Dantas^a,
 Monaliza Cardozo Rebouças^b,
 José Adriano Góes Silva^b,
 Ciro Chang Carvalho Santana^a,
 Miralba Freire de Carvalho Ribeiro da Silva^b,
 Fabianna Márcia Maranhão Bahia^b

^a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil

^b Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), Salvador, BA, Brasil

Introdução: O dolutegravir (DTG) é um antirretroviral com diversos estudos mostrando sua eficácia, segurança e tolerabilidade. Nesse cenário, o Ministério da Saúde do Brasil instituiu a nota técnica 03/2018 que recomenda a substituição (switch) de esquemas ARV, em pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (PVHIV), estáveis e com supressão viral, para esquemas baseados em DTG. Entretanto, muitos estudos recentes relataram ganho de peso e alterações da composição corporal após o início do uso do DTG.

Objetivo: Avaliar a mudança ponderal, estado nutricional e características sociodemográficas de PVHIV após o switch para esquemas baseados em DTG. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, de dados secundários, que incluiu pacientes HIV positivos acompanhados em um centro de referência da Bahia, Brasil, que realizaram switch para esquemas baseados em DTG em 2018. Foram avaliadas as cargas virais do HIV (CV-HIV), peso, IMC, entre outras variáveis, antes e após 1 ano do switch. Variáveis categóricas foram expressas em frequências absolutas e relativas, e as quantitativas em média e desvio padrão. Para análise de associação entre as variáveis categóricas, foi utilizado o teste de Qui-Quadrado ou Mc Nemar, e para as quantitativas, teste t de student ou teste t de student pareado. Foi considerado estatisticamente significativo valor de $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%.

Resultados: 234 (97,5%) pacientes usaram DTG após o switch por pelo menos 24 semanas, sendo incluídos na análise. A CV-HIV se manteve indetectável após 1 ano do switch em 99,1% dos pacientes. Observou-se um aumento de $1,2 \pm 3,4$ Kg no peso e de $0,4 \pm 1,2$ Kg/m² no índice de massa corpórea ($p < 0,001$), após o switch. Em 83 (35,5%) pacientes foi observado o ganho de ao menos 2 Kg de peso absoluto e, em 11 (4,8%) pacientes, o ganho foi superior a 10% do peso corporal. Não houve diferença no ganho de peso absoluto entre os sexos (homens $1,2 \pm 3,4$ Kg versus mulheres $1,4 \pm 3,6$ Kg; $p = 0,69$). Houve redução das taxas de desnutrição/eutrofismo e aumento das taxas de sobrepeso/obesidade ($p < 0,01$). Foram encontrados cinco (2,1%) casos de interrupção do DTG devido a reações adversas, após ao menos 24 semanas de uso.

Conclusão: Apesar de nossos resultados sobre o aumento de peso no switch para DTG terem sido mais discretos que outros estudos, esse é um dado positivo para a nossa população, visto que aumentos excessivos de peso podem levar ao aumento de distúrbios cardiometabólicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102130>

PI 135

IMPACTO DA COVID-19 NA RETENÇÃO DE USUÁRIOS DA PREP NO SERVIÇO DE EXTENSÃO E APOIO AO PACIENTE - HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Ana Luiza Pires da Cunha^a,
 Vivian Iida Avelino-Silva^b,
 Daniel Arthur Bertavello^b,
 Angela Carvalho Freitas^a

^a Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^b Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: As medidas de isolamento introduzidas para reduzir a propagação da doença causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) tiveram efeitos sobre a mobilidade humana e relações sociais, com impacto sobre a saúde mental e práticas sexuais. Nesse estudo de corte transversal, investigamos a influência da pandemia da COVID-19 sobre o uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre pacientes do ambulatório de um serviço público em São Paulo, Brasil.

Método: Usuários de PrEP foram convidados a participar do estudo entre agosto e dezembro de 2020, respondendo a um questionário de autopreenchimento ou aplicado por um investigador do estudo. Foram coletados dados a respeito do impacto da COVID-19 sobre hábitos sexuais, práticas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis, acesso a serviços de testagem e tratamento. Variáveis associadas à piora no acesso à saúde sexual ou aumento da vulnerabilidade sexual durante a pandemia foram exploradas em análises univariadas.

Resultados: Foram incluídos 209 participantes, com mediana de idade de 33 anos; a maioria declarou-se com gênero masculino (98%) e raça/cor branca (71%). A maioria diminuiu o número de parceiros sexuais totais (77%) e casuais (78%) durante a pandemia. A pandemia não alterou de forma significativa o uso de preservativos ou o acesso a serviços de saúde sexual. A redução no uso de PrEP foi observada em cerca de um quinto dos entrevistados. Não encontramos associações entre fatores sociodemográficos e maior vulnerabilidade ao HIV; entre participantes que relataram trabalho em regime integral, 6% tiveram redução do acesso aos serviços de saúde sexual, comparado a 15% entre